

PRESÍDIOS EM CRISE

Busca a presos de Mossoró terá Força Nacional

Reforço determinado por Lewandowski vai acrescentar mais 100 homens e 20 veículos em procura que já mobiliza 500 agentes; fugitivos são procurados perto de divisa com Ceará, no interior do Rio Grande do Norte

EDUARDO GONÇALVES, BERNARDO LIMA E ARTHUR PAULOP
em@brasilglobo.com.br

O ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, autorizou ontem o envio da Força Nacional para a região do interior do Rio Grande do Norte onde dois presos que fugiram da Penitenciária Federal de Mossoró são procurados desde quarta-feira. Com isso, um reforço de 100 homens e de 20 veículos vai auxiliar os mais de 500 agentes da Polícia Federal, da Polícia Rodoviária Federal e das polícias militares do Rio Grande do Norte e do Ceará que estão atrás de Rogério da Silva Mendonça, de 36 anos, e de Deilson Cabral Nascimento, de 34 anos.

O pedido do efetivo foi feito pelo diretor-geral da Polícia Federal, André Rodrigues, e teve a concordância da governadora do Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra (PT).

As buscas aos dois primeiros fugitivos de um presídio federal se estenderam a Baraúna, município vizinho a Mossoró que faz divisa com o Ceará. Segundo o g1, as investigações apontam que o último sinal obtido de um dos dois celulares que estaria com os fugitivos foi captado no sábado em uma área perto da divisa do Rio Grande do Norte com o Ceará.

Os aparelhos foram roubados de uma casa invadida pelos detentos na sexta-feira à noite. A suspeita dos investigadores é de que os celulares tenham ficado sem bateria. Na residência, em que os dois mantiveram uma família refém, os fugi-



Ele pediu e ela concordou. Lewandowski com Fátima Bezerra em Mossoró no domingo: governadora apoia Força Nacional requisitada pelo ministro da Justiça

tivos comeram, pediram para entrar em redes sociais e assistiram a notícias sobre a fuga. A casa fica a cerca de 3 quilômetros da penitenciária, na comunidade de Riacho Grande.

Os agentes passaram a procurar os fugitivos em grutas no Parque Nacional da Fuma Feia, perto do presídio, com área de 8.494 hectares divididos entre Baraúna e Mossoró. O parque tem mais de 200 cavernas. As roupas encontradas na mata na sexta-feira, que seriam dos fugitivos, estavam na Serra do Mossoró, que integra a unidade de preservação do ICMBio.

Com a possibilidade de os presos estarem escondidos em algum sítio, os policiais passaram a intensificar as ações nas estradas vicinais, abordando pessoas e revistando carros. No domingo, em Mossoró, onde foi acompanhada as buscas, Lewandowski reconheceu que, mesmo com sensores térmicos que podem ajudar a encontrar os foragidos escondidos na mata, as cavernas podem ser usadas como esconderijos, e os policiais têm obstáculos em encontrá-los a partir dos helicópteros e drones, já que as matas atrapalham a visão.

— O terreno é complexo



Sem sinal. Celulares de Rogério e Deilson foram captados no sábado

do ponto de vistas buscas, porque ele é basicamente coberto por matas. É uma zona rural extensa, além das rodovias. As vias federais es-

têm um vasto histórico de fugas e de faltas disciplinares no sistema prisional do Acre.

INSPEÇÃO DO MPF

Procuradores do Ministério Público Federal vão inspecionar o presídio de Mossoró nesta semana para identificar possíveis falhas de segurança na unidade de segurança máxima. O MPF atua no inquérito da Polícia Federal que apura as circunstâncias da fuga. Além do procurador responsável pelo caso, que fica baseado em Mossoró, outros três vão fazer a vistoria.

Após a inspeção, os procuradores devem propor mudanças a serem adotadas para que novas fugas não ocorram. A vistoria foi pedida coletivamente da Procuradoria-Geral da República (PGR) que coordena a atuação de procuradores que atuam no controle da atividade policial e sistema prisional.

"Até no dia 14, o colegiado solicitou informações aos procuradores responsáveis acerca das medidas adotadas no âmbito judicial e extrajudicial para apuração das falhas ocorridas na garantia da segurança máxima da penitenciária", informou a Procuradoria-Geral da República na semana passada.

A cela dos dois já foi inspecionada pela PF. Como publicado pela coluna de Lauro Jardim, um relatório de inteligência de autoridades policiais em maio de 2021, ainda no governo Bolsonaro, mostra que 124 câmeras de segurança estavam sem funcionar na unidade prisional de segurança máxima.

* Estagiário sob a Supervisão de Alfredo Mergulhão

Marinha recebe primeira turma de fuzileiras navais

Força admite mulheres desde a década de 1980, mas grupo é o primeiro em tropa que fica na linha de frente de combates

FERNANDA ALVES
fernanda.alves@brasilglobo.com.br

Aos 20 anos, Ana Paula Silva Flor percorreu no fim de semana os 3 mil quilômetros que separam Belém do Rio de Janeiro, acompanhada de seu pai, para concretizar o sonho de ingressar nas Forças Armadas. Ana Paula era ontem a "01" da fila formada pela primeira turma de fuzileiras navais da História da Marinha. O contingente de 120 jovens vai passar por quatro meses de curso antes de ser integrado à tropa, tida como a linha de frente da força naval em combates.

Com as fuzileiras, a Marinha passa a ser a primeira Armada a permitir o acesso de mulheres a todos os seus cursos de formação. Foram 7 mil inscritas para o processo seletivo. Atualmente, a Força tem 8,5 mil mulheres no efetivo de 76 mil militares.

Primeira colocada no concurso de ingresso, Ana Paula estudou por mais de um ano. Até a aprovação, foram nove meses de avaliações, que envolveram provas teóricas, teste de saúde e de aptidão física. A admissão pela carreira militar veio do

pai, da Aeronáutica, que a incentivou desde a infância. A meta agora é completar o curso de formação e continuar com boas notas, para se tornar também um exemplo para as jovens das próximas turmas.

— As Forças Armadas eram tidas como um ambiente do patriarcado, mas aos poucos estamos quebrando essas barreiras. Estou pronta para qualquer desafio, depois que você entra na carreira militar, você passa a pertencer à nação — comemorou.

MAIS TOMADAS

As adaptações no Centro de Instrução Almirante Milcíades Portela Alves, o Ciampa, em Campo Grande, na Zona Oeste do Rio, para receber a nova turma, incluíram o reconhecimento facilitado na porta dos alojamentos e câmeras de segurança no entorno, para garantir apenas o acesso das jovens às instalações. O número de tomadas nos quartos foi ampliado, já que as futuras fuzileiras têm de fazer coque militar, com o uso de secadores de cabelo, para as atividades diárias. A enfermaria da unidade passou a ado-



De 7 mil saíram 120. Soldadas farão treinamento por quatro meses antes de serem integradas ao contingente

"As Forças Armadas eram tidas como um ambiente do patriarcado, mas aos poucos estamos quebrando essas barreiras"

Ana Paula Silva Flor, a "01" da primeira turma de fuzileiras navais

tar normas voltadas para a saúde da mulher. Os equipamentos de combate foram ajustados para as novas integrantes. Coletes e mochilas foram adaptados para corpos femininos.

Comandante de Pessoal dos fuzileiros, o vice-almirante Pedro Luiz Gueiros Taulois contou que o trabalho para receber as jovens começou há três anos. Foram feitos estudos inclusive fora do Brasil para as adaptações.

— A Marinha foi pioneira com o acesso das mulheres em seus quadros, desde a década de 1980, e a data de hoje (ontem) marca uma nova era — avaliou o vice-almirante.

A enfermeira Rosângela Costa, de 49 anos, moradora de Jacarepaguá, Zona Oeste do Rio, chegou às 5h na porta do Ciampa para se despedir da filha, Nicole, de 19 anos. A mãe revelou que estava duplamente emocio-

nada, já que o sonho de integrar as Forças Armadas, que a jovem realizava nesta segunda-feira, tinha sido o dela na infância.

— Na minha época era mais difícil de entrar. Mas acabei passando isso para ela — contou Rosângela, acompanhada da mãe, Zilda Dias da Costa, de 81 anos, que veio da Paraíba. Fabiana Damasceno, de 20 anos, estava sozinha na fila. A família ficou em Itabuna, no Sul da Bahia, de onde celebrou a aprovação da jovem, que passou cinco meses se preparando. Para conquistar a vaga, além das matérias teóricas, ela também se dedicou à corrida, treinou flexões e fez incômodos abdominais.

— Eu tinha o desejo de servir ao meu país e de poder ajudar as pessoas, mesmo sem muito contato com a vida militar na minha cidade. Passei a gostar porque via filmes relacionados ao tema da segurança, de guerras, policiais — lembrou.

No primeiro dia de cursos, as aspirantes receberam uniformes, conheceram o centro de treinamento, fizeram exames de saúde, assistiram demonstrações das habilidades que irão desenvolver para a função, como natação e infantaria, e tiveram contatos com equipamentos da Marinha, como armas e tanques blindados.